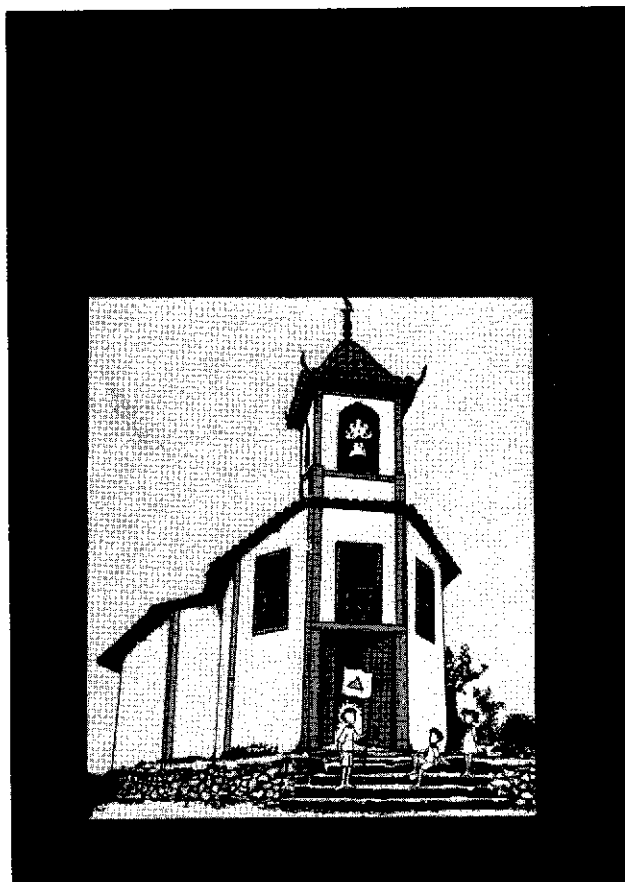


ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, Fundação Carlos Chagas, jul-dez 1992, n.6.

Este número da revista "Estudos em Avaliação Educacional", é dedicado à avaliação do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), implantado na rede pública mineira de ensino, a partir de 1985, em caráter experimental. Tal avaliação foi realizada em todas as classes de 3a. série do primeiro grau, da rede estadual, logo no início do ano letivo de 1992. Foi avaliado o desempenho dos alunos (uma população estimada em 325.000) em Português, Matemática e Ciências, deixando de fora o conteúdo das Ciências Sociais, pela grande heterogeneidade dos assuntos abordados na séries iniciais, em razão da diversidade cultural, social, histórica e geográfica do Estado. Foram também levantadas informações sobre o aluno e sobre as escolas, procurando-se identificar as condições de ensino-aprendizagem da clientela do CBA. O processo de avaliação envolveu, além de professores e especialistas das escolas, as equipes técnicas das Delegacias Regionais de Ensino (DREs) e da Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG), com a assessoria da Fundação Carlos Chagas.

Na apresentação desse volume, Iris Barbosa Goulart, depois de discorrer um pouco sobre a história da avaliação em Minas Gerais, analisa as contribuições desse processo ao nível das escolas e do sistema de ensino.

O primeiro artigo da revista é de autoria de Walfrido dos Mares Guia Neto, Secretário da Educação de Minas Gerais, e é a transcrição de sua palestra proferida na Assembléia Legislativa, em 1991. Nesse artigo, o Secretário traça o quadro da realidade da escola pública de Minas Gerais e apresenta os compromissos e prioridades do Estado no campo educacional. São cinco as prioridades assumidas pelo governo, para o quadriênio 91/94:



(1) autonomia da escola; (2) fortalecimento da direção da escola através da liderança da diretora e do colegiado; (3) programa de aperfeiçoamento e capacitação, com treinamento de professores, especialistas e funcionários; (4) avaliação do Sistema Estadual de Educação; (5) integração com os municípios. Como pode ser visto, a avaliação do CBA, faz parte das prioridades do governo.

Depois do texto de Mares Guia, a revista apresenta cinco artigos voltados exclusivamente para a avaliação do Ciclo Básico. O primeiro deles, elaborado por uma equipe da Diretoria de Avaliação do Ensino da SEE-MG, apresenta o projeto da Avaliação, incluindo desde os objetivos até a previsão dos recursos humanos necessários para a execução do trabalho. Cabe uma observação: em lugar do projeto da Avaliação, seria mais interessante que a Diretoria de Avaliação tivesse elaborado um relato sobre a origem e o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, levantando as dificuldades e problemas encontrados na execução do projeto, assim como os mecanismos utilizados para superá-los. Tal material daria ao leitor uma idéia mais precisa sobre as diversas dimensões e etapas da pesquisa. Além disso, o artigo não discute as bases teóricas que orientaram essa avaliação ao nível geral e, especificamente, em cada disciplina. Faltaram explicações sobre os pressupostos teóricos e sobre os critérios que definiram o tipo, a forma e o conteúdo da avaliação.

Segundo artigo, "O aluno do CBA – análise de algumas de suas características", na primeira parte, caracteriza o aluno do CBA quanto a sexo, idade e tempo de permanência na série. A seguir, apresenta informações, fornecidas pelos próprios alunos, sobre alguns aspectos de sua realidade imediata: tempo gasto com os deveres escolares, auxílio recebido para execução dessa atividade, tempo despendido com televisão, existência ou não de livros no lar. Além dessas informações, é avaliada a opinião da criança sobre a escola, sobre a importância e o grau de dificuldade da disciplina em que está sendo avaliada, sobre a ocorrência de atividades diárias e utilização de recursos didáticos específicos em cada disciplina. Assim, ficamos sabendo, por exemplo, que cerca de 58% dos alunos gastam meia hora ou menos fazendo os deveres de casa, cerca de 21% dos alunos costumam ver mais de 6 horas de televisão por dia, e cerca de 28% dos alunos não possuem livro em casa.

O desempenho dos alunos nas diferentes disciplinas é o objeto de estudo do artigo de Heraldo Marelím Vianna, do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas. Nesse artigo, a partir dos dados apresentados em 22 tabelas, o autor apresenta o resultado dos escores

dos alunos em cada matéria (português, redação, matemática, ciências) e analisa o resultado das provas nas diferentes DREs. O autor analisa, ainda, o grau de dificuldade de cada prova, apresenta as percentagens mínima e máxima de acertos por questão em cada prova e a relação de pontos críticos na aprendizagem de cada matéria. Alguns desses dados são alarmantes. Abaixo de média teórica (50% de acertos), em Língua Portuguesa, estão 47% dos alunos; em Redação, 87% dos alunos; em Matemática, 82% e, em Ciências, 58% dos alunos.

Toda a avaliação é de natureza quantitativa e baseia-se na análise estatística dos resultados. É evidente a ausência de um estudo de especialistas das diferentes áreas sobre os tipos e naturezas dos erros e seu significado no campo do ensino e da aprendizagem.

Maria Helena Braga Mendes é a autora do artigo que é uma avaliação qualitativa dos textos produzidos pelos alunos. Depois de descrever como foram corrigidas as redações, a autora passa a analisar as tendências verificadas em relação ao conteúdo (abordagem do tema, organização das idéias, vocabulário, logicidade no desenvolvimento das idéias) e em relação à expressão, ou seja, estrutura das frases (ortografia, pontuação, concordância, uso de tempos verbais, etc.). Ilustrando os pontos levantados com textos dos alunos, o artigo nos fornece uma radiografia clara dos problemas enfrentados na área da produção de textos, nas séries iniciais.

No último artigo, a partir do QUESTIONÁRIO DA ESCOLA, são levantados dados e informações sobre variáveis que possam estar afetando o processo ensino-aprendizagem e, além disso, são identificados os conteúdos de cada matéria, abordados no CBA. Em relação ao primeiro aspecto, são identificados os critérios de ingresso e de enturmação dos alunos nas escolas; clientela atendida pela biblioteca; avaliação dos serviços de inspeção, supervisão e da assistência prestada pela Secretaria de Educação às escolas; processo de implantação do CBA e número de alunos por turma; critérios de organização das turmas e da escolha de professores para o CBA e, por último, levantamento da opinião das escolas sobre a eficácia do CBA e sobre a avaliação da aprendizagem durante esse processo.

Com exceção, talvez, da avaliação dos conteúdos das redações, os demais artigos deixam a impressão de que buscam, com certa insistência, realçar aspectos positivos de cada área, dimensão ou aspecto retratados pela pesquisa. No entanto, o que sobressai nas tabelas é o quadro lastimável da educação nas séries iniciais, tanto em relação ao desempenho e à realidade dos alunos, quanto no que diz respeito aos aspectos administrativos-pedagógicos das escolas. Em vista disso, algumas vezes, valem mais nos artigos os dados apresentado do que as análises efetuadas. Ainda em relação aos dados, é importante destacar a necessidade de se checarem as informações fornecidas pelas escolas, uma vez que estas agem, muitas vezes, de forma defensiva, descrevendo mais o que julgam correto do que o que realmente realizam.

Por último, chama atenção o fato de não ter sido mais profundamente discutido o próprio processo de implantação do CBA. Sabe-se que em várias escolas e em vários locais, o CBA nem mesmo chegou a ser implantado. Dessa forma, não seria mais realista e útil que se avaliasse a diferença de desempenho entre as escolas que implantaram o CBA e aquelas que não o fizeram? Estas e outras questões poderão ser levantadas por aqueles que tiverem acesso à publicação.

Acredito que os dados apresentados no volume, apesar das ressalvas levantadas, trazem informações importantes para todos aqueles que estudam, pesquisam e trabalham no ensino básico.

Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos
Prof.^a do DAE - FAE/UFMG